

MODALIDADE: (X) PIBID () Residência Pedagógica () Pró-Licenciatura () Demais licenciaturas

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA: buscando construir uma educação antirracista

**Silvia Isabel de Oliveira¹; Jeison Francisco Faria de Oliveira²; Priscila Alexandre de Roma³;
Melissa Salaro Bresci⁴**

RESUMO

O trabalho a seguir é um relato da experiência vivida por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no desenvolvimento de uma atividade no dia da Consciência Negra, em uma turma do 2º ano do ensino fundamental. Os objetivos da atividade foram trabalhar a história da escravidão no país e valorizar a cultura e a estética afro-brasileiras, visando contribuir para a construção de uma educação antirracista. Para a exposição oral, foram utilizados “palitoches”; em seguida, foi lido o livro “O Mundo no Black Power de Tayó”, de Kiusam de Oliveira; por último, foi montado um painel da personagem Tayó a ser exposto na escola. A atividade comprovou a importância de se trabalhar com a temática na escola não apenas em novembro, mas durante todo o ano para combater o ideário racista, fruto da *educação não intencional* de uma sociedade estruturalmente racista.

Palavras-chave: Escravidão; Racismo; Representatividade Negra; Literatura Negra; Literatura Infantil.

1 INTRODUÇÃO

O longo período em que a escravidão perdurou institucionalmente em nosso país deixou marcas profundas em nossa sociedade que podem ser sentidas até os dias de hoje. Defasagem salarial, desemprego, violência policial, falta de oportunidades, falta de representatividade são algumas dessas marcas estruturais que afetam diariamente a população negra até hoje e contribuem para a manutenção das desigualdades sociais e raciais.

Sendo assim, a temática trabalhada no mês de novembro dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Licenciatura em Pedagogia, particularmente no Pibid Alfabetização, foi o Dia da Consciência Negra. Especificamente, tínhamos como objetivos trabalhar a história da escravidão no país e valorizar a cultura e a estética afro-brasileiras, visando contribuir, de modo geral, no combate ao racismo e ao preconceito dentro da escola.

A atividade foi proposta para uma turma do 2º ano do ensino fundamental e foi realizada em duas etapas. Primeiramente, realizou-se uma “experiência” utilizando dois ovos, fez-se uma

¹ Bolsista PIBID, IFSULDEMINAS *Campus* Inconfidentes. E-mail: silvia.oliveira@alunos.ifsuldeminas.edu.br

² Bolsista PIBID, IFSULDEMINAS *Campus* Inconfidentes. E-mail: jeison.oliveira@alunos.ifsuldeminas.edu.br

³ Supervisora PIBID, IFSULDEMINAS *Campus* Inconfidentes. E-mail: prysedaleroma@gmail.com

⁴ Orientadora, IFSULDEMINAS *Campus* Inconfidentes. E-mail: melissa.bresci@ifsuldeminas.edu.br

contextualização do período da escravidão no país e dos motivos da escolha do dia 20 de novembro para ser o Dia da Consciência Negra. A segunda etapa foi dedicada à leitura do livro *O Mundo no Black Power de Tayó*, da autora Kiusam de Oliveira, e à pintura individual e montagem de um painel da protagonista para ficar exposto em sala.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com as teorias crítico-reprodutivistas, longe de promover a equalização social, “a função própria da educação consiste na reprodução da sociedade em que ela se insere” (SAVIANI, 2021, p. 13). Logo, inserida em uma sociedade estruturalmente racista, a escola pode se tornar uma poderosa ferramenta de reprodução do ideário racista.

No livro *Pequeno Manual Antirracista*, a filósofa Djamila Ribeiro conta, por exemplo, que foi na escola que ela entendeu que ser negra era um problema social. De acordo com Ribeiro (2019, p. 24), “o mundo apresentado na escola era o dos brancos, no qual as culturas europeias eram vistas como superiores, o ideal a ser seguido”; ainda segundo a filósofa, enquanto as crianças brancas não precisam pensar seu lugar no mundo, as crianças negras não podem ignorar as violências cotidianas, resultado de uma divisão social existente há séculos e que se perpetua devido à falta de reflexão sobre o tema (RIBEIRO, 2019).

Essa necessidade de refletir sobre a temática racial, no entanto, não é uma pauta nova. Nos anos 70, um grupo de jovens negros passou a questionar a legitimidade do dia 13 de Maio, dia da assinatura da Lei Áurea, como uma data de celebração para a população negra e propor sua substituição pelo dia 20 de Novembro, dia da morte de Zumbi de Palmares, destacando, assim, a luta dos ex-escravizados por liberdade. Essa data foi ganhando cada vez mais adesão e acabou se tornando o Dia da Consciência Negra (BAPTISTA, 2021).

Na esteira desse pensamento, foi sancionada em 2003 pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Lei 10.639 que acrescenta o Dia Nacional da Consciência Negra no calendário escolar e torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, visando resgatar “a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil” (BRASIL, 2003). Para Ribeiro (2019, p. 41), garantir a aplicação dessa lei é de suma importância para promover diferentes construções para a subjetividade de pessoas negras e romper a ideia das pessoas brancas de que só existe humanidade entre seus iguais.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Este relato de experiência versa sobre uma atividade presencial realizada em novembro de 2022, por estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais

(IFSULDEMINAS) *Campus* Inconfidentes, bolsistas do PIBID, com uma turma do 2º ano do ensino fundamental. Inicialmente, foi realizada uma experiência com dois ovos de cores diferentes, cujo objetivo era levar as crianças a perceber que embora os ovos fossem diferentes, por dentro eram iguais, como as próprias pessoas, que têm diferentes vivências e cicatrizes, mas todas têm o mesmo valor. Cada aluno recebeu uma folhinha para anotar suas observações e conclusões sobre a experiência. Em seguida, foi feita uma contextualização do período da escravidão no país e explicado o significado do Dia da Consciência Negra utilizando 13 “palitoches” confeccionados com palitos e imagens impressas.

Após um intervalo, o livro *O Mundo no Black Power de Tayó* foi lido em voz alta e projetado no *datashow*; as crianças foram questionadas sobre suas impressões do livro e receberam um desenho da personagem Tayó para colorir enquanto os bolsistas conversavam com elas sobre a temática trabalhada até então. Por fim, foi apresentado um painel confeccionado com TNT, com uma pintura de Tayó com os dizeres “Negro é lindo” e cada aluno deixou uma marca das palmas da mão de tinta guache colorida para simbolizar a diversidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Devido à importância do conteúdo abordado e objetivando contribuir para uma educação mais plural e assumidamente antirracista, optamos por focalizar o Dia da Consciência Negra e, por isso, realizar uma aula menos instrutiva e mais dialogada e reflexiva. Destacamos, então, alguns pontos. Quando os alunos foram questionados se sabiam o que tinha sido a escravidão, muitos responderam que não, demonstrando que aquela era a primeira vez que a temática era trabalhada com eles. Após a exposição oral da bolsista, no entanto, toda a classe pareceu concordar que a escravidão tinha sido um crime e que ninguém merecia passar por aquilo.

Outro ponto essencial a ser destacado foram algumas falas racistas das crianças. Uma das alunas, por exemplo, perguntou se podia fazer pontinhos brancos no desenho de Tayó para que ela ficasse mais bonita, enquanto um aluno negro pintou a personagem com o lápis de cor bege justificando que era o lápis cor de pele. Fruto do que pode ser chamado de *educação não intencional* e que Libâneo (2013, p. 15) define como “situações e experiências, por assim dizer, casuais, espontâneas, não organizadas, embora influam na formação humana”, tais falas foram questionadas, buscando levar os alunos a refletir e a pensar de forma diferente, além de terem comprovado a importância de se trabalhar o tema em sala de aula para construir uma educação e uma sociedade livre de racismo.

Por último, destacamos a diferença de nível de alfabetização percebida nos alunos. Enquanto alguns alunos conseguiram responder com autonomia a folhinha da experiência do ovo, muitos

alegaram que ainda não sabiam ler e escrever. Atribuímos esse desnível ao regime de aulas remoto, em que aqueles alunos com mais recursos, acesso à tecnologia e apoio da família puderam se desenvolver melhor, enquanto outros alunos em situação de vulnerabilidade social ficaram com o conteúdo defasado, gerando uma grande questão a ser solucionada nos próximos anos se quisermos ter de fato uma educação com igualdade e equidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, percebemos que, apesar de já constar em lei há quase 20 anos, atividades sobre a história e cultura afro-brasileiras ainda não são tão comuns quanto deveriam, uma vez que alguns alunos apontaram sequer conhecer o que tinha sido a escravidão; percebemos também que os germens do ideário racista já se encontravam infiltrados em algumas falas das crianças, comprovando a vital importância de combater dentro da escola o preconceito, fruto da educação não intencional de uma sociedade *estruturalmente* racista.

Consideramos, portanto, que atividades como a desenvolvida não podem ser trabalhadas apenas no mês de novembro, e sim ao longo de todo o ano letivo, garantindo que todos os alunos possam se identificar e ter orgulho de suas identidades e origens. Para finalizar, identificamos um enorme desnível de aprendizado entre os alunos, que atribuímos ao período da pandemia, e que vai requerer grandes esforços dos professores e das escolas nos próximos anos para não permitir que se aprofundem ainda mais as desigualdades escolares e sociais em nosso país.

AGRADECIMENTOS

Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, R. **Dia da Consciência Negra, 50 anos: liberdade conquistada, não concedida.** 2021. Disponível em: <Dia da Consciência Negra, 50 anos: liberdade conquistada; não concedida — Senado Notícias>. Acesso em: 22/02/2022.

BRASIL. **Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003.** D.O.U. de 10 de janeiro de 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** 2ª.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

RIBEIRO, D. **Pequeno Manual Antirracista.** 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia.** 44ª ed. Campinas: Autores Associados, 2021.